



A CARTILHA DO PROJETO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL “JORNADAS DE ARQUEOLOGIA MISSIONEIRA”: ELABORAÇÃO E APLICABILIDADES

Raquel Machado Rech¹
Thalis Daiani Paz Garcia²
Laís Francine Weyh³
Eduardo de Lima da Luz⁴
Leandro da Silva Zimmerman⁵

Resumo

O Projeto “*Jornadas de Arqueologia Missioneira*” é o resultado de atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Arqueologia do Museu Municipal Dr. José Olavo Machado. Criado em 2009 objetiva a extroversão das pesquisas arqueológicas realizadas na área do Centro Histórico de Santo Ângelo. Destinado inicialmente a alunos do Ensino Fundamental local, o projeto visa ensinar de forma lúdica aspectos da vida cotidiana da antiga redução de San Angel, o que rendeu-lhe um dos reconhecimentos do **PRÊMIO DARCI RIBEIRO 2010**, concedido pelo IBRAM/Minc, considerado dentre as melhores ações educativas de museus brasileiros. Sua cartilha digital elaborada pela equipe do NArq no ano de 2015, foi subdividida em atividades destinadas à Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio (disponível em <http://museuolavomachado.blogspot.com.br>). Com a mudança de equipe do NArq na passagem do ano de 2015 para 2016, é possível se fazer uma relação de seu processo de elaboração versus sua aplicabilidade pela atual equipe do NArq.

Palavras-chave: Educação Patrimonial - Cartilha Digital - Arqueologia - Níveis de Ensino (Séries Iniciais, Ensino Fundamental e Ensino Médio)

¹ Graduada em História pela UFRGS, Mestrado em Arqueologia pela PUCRS, Doutorado em Arqueologia pela USP, Responsável pelo NArq/CCM-URI (2006-2007) e Coordenadora do NArq/Museu Santo Ângelo (2007/2015). Atualmente é Arqueóloga da Superintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional no Rio Grande do Sul - IPHAN/RS (raquelrech@gmail.com)

² Bacharel em Arqueologia pela FURG. Atualmente é Coordenadora do NArq/Museu Santo Ângelo (tha-garcia@hotmail.com)

³ Graduada em Pedagoga pela URI. Estagiária NArq/MMJOM - PIBIC-FAPERGS 2015 (lais.weyh@gmail.com)

⁴ Acadêmico de História Unijuí e Anhanguera. Estagiário NArq/MMJOM - PIBIC-FAPERGS 2015 (eduardo.limaluz@hotmail.com)

⁵ Acadêmico de História Anhanguera. Técnico do NArq/MMJOM - 2015/2017 (leandrzi@yahoo.com.br)



THE BOOKLET OF THE “MISSIONARY ARCHAEOLOGY’S JOURNEYS” HERITAGE EDUCATIONAL PROJECT: ELABORATION AND APPLICABILITIES

Abstract

*The “Missionary Archaeology’s Journeys” Project is a result of the activities developed by the Nucleous of Archaeology of the County Museum Dr. José Olavo Machado. Created at 2009 its main goal was the extroversion of the archaeological researches carried out in the Historical Center of Santo Angelo. Initially destined to students of local Elementary School, the Project aims to teach in a ludic way several aspects from the daily life of the ancient reduction of San Angel, which resulted in a recognition of the **DARCI RIBERIO 2010 PRIZE**, granted by IBRAM/Minc, considered as one of the best educational actions in brazilian museus. Its digital booklet created by the NArq team at 2015, was subdivided in diferent activities destined to Chieldhood Education, Elementary School and Hight School (available at <http://museuolavomachado.blogspot.com.br>). With the change of the whole NArq team in the passage of the year 2015 to 2016, it is possible to make a relationship between its process of elaboration versus its aplicabilities by the actual NArq team.*

Key words: *Heritage Educational Project - Digital Booklet - Archaeology - Levels of Education (Childhood Education, Elementary School and Hight School)*

Introdução

Quanto à elaboração de ações de educação patrimonial, Horta et. Al. (1999) em seu *Guia Básico de Educação Patrimonial* sugere pensar em diferentes etapas metodológicas neste processo: a) observação (percepção, identificação do objeto); b) registro (visual ou escrito, fixação do conhecimento); c) exploração (análise do problema, levantamento, interpretação e evidências); e d) apropriação (releitura, interpretações de diferentes fontes, envolvimento).

Além deste guia matriz, no portal do IPHAN na internet (www.iphan.gov.br) encontram-se disponíveis uma vasta de demais guias, manuais, catálogos, livros e cartilhas sobre educação patrimonial que servem de referência e base na elaboração de novos projetos, dadas as especificidades culturais de cada local.



Essa metodologia pode levar os educadores a utilizarem os objetos culturais na sala de aula ou nos próprios locais onde são encontrados, como peças chave no desenvolvimento dos currículos e não simplesmente como mera ilustração.

Sendo assim, o aproveitamento e a localização do patrimônio material ou imaterial desperta no aluno, com grande eficácia, um aprendizado na prática da história do que está sendo pesquisado. Desta forma, é possível elaborar diferentes ações de divulgação das pesquisas arqueológicas, as quais revertem em inúmeros benefícios propiciando a apropriação consciente de diferentes patrimônios culturais, auxiliando a fortalecer os sentimentos de identidade, pertença e cidadania de comunidades locais.

A oportunidade de atuação em programas arqueológicos permite a aplicação de uma vasta e criativa gama de atividades bastante elaboradas e diversificadas de extroversão das pesquisas à comunidade.

Neste sentido, lançaremos foco aqui sobre uma atividade de educação patrimonial original destinada à produção do conhecimento histórico referente à antiga redução jesuítico-guarani de Santo Ângelo Custódio – o último dos Trinta Povos das Missões Jesuíticas a ser implantado no contexto das Missões do Prata – cujas ruínas atualmente jazem no subsolo do Centro Histórico da moderna cidade de Santo Ângelo, estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

No Brasil a questão da extroversão pela divulgação das pesquisas científicas já era prevista para os projetos acadêmicos no âmbito da Portaria SPHAN nº07/1988. Posteriormente, a Portaria IPHAN nº230/2002 e a Instrução Normativa IPHAN nº01/2015, voltadas para pesquisas arqueológicas no licenciamento ambiental, também exigiram esta obrigatoriedade. Mais recentemente, a Portaria IPHAN nº137/2016, institui um conjunto de marcos referenciais para a Educação Patrimonial enquanto prática transversal aos processos de preservação e valorização do patrimônio cultural no âmbito deste Instituto.

Diante deste cenário é possível elaborar diferentes ações de divulgação das pesquisas arqueológicas, dentre suas as quais podemos destacar alguns dos inúmeros



benefícios que podem causar a uma comunidade, tais como oportunizar o conhecimento crítico do estudo de sua história; propiciar a apropriação consciente do seu patrimônio cultural; bem como fortalecer os sentimentos de identidade, pertença e cidadania de uma comunidade local.

Embora obrigatória nos projetos arqueológicos, a educação patrimonial também é uma ação bastante prazerosa e permite muita criatividade na extroversão dos resultados das pesquisas arqueológicas para além da comunidade científica, alcançando a comunidade em geral.

Aplicação de Educação Patrimonial em Arqueologia: o caso de Santo Ângelo

A oportunidade de atuação em programas arqueológicos de longa duração permite uma aplicação de atividades muito mais elaboradas e diversificadas. Desta forma, pode-se fugir da predominância de um tripé básico de ações caracterizadas por palestras/cartilhas/oficinas, cuja crítica construtiva foi muito bem abordada por BARCELOS & SILVA quanto a essa questão.

Sob esta ótica, em Santo Ângelo foi possível elaborar ações educativas originais destinadas à produção do conhecimento histórico referente à antiga redução jesuítico-guarani de Santo Ângelo Custódio, cujas ruínas atualmente jazem no subsolo do Centro Histórico da moderna cidade de Santo Ângelo.

As ações criadas no escopo dos projetos arqueológicos desenvolvidos pelo município de Santo Ângelo proporcionam a oportunidade de divulgar para a comunidade escolar e para o público em geral, na forma de extroversão criativa e variada, o vasto resultado das pesquisas realizadas sobre os vestígios desta antiga redução existente no subsolo do Centro Histórico da cidade de Santo Ângelo.

É importante salientar que Santo Ângelo é um dos raros municípios brasileiros que mantém o cargo de arqueólogo dentro de seu quadro técnico-científico.



No amplo território do município de Santo Ângelo os tipos de vestígios encontrados compreendem remanescentes pré-históricos da ocupação humana na região, que remonta a até 8.000 AP (implementos líticos lascados). Já seus vestígios relacionados aos remanescentes históricos – referentes à constituição edilícia e demais evidências da cultura material – referem-se tanto à antiga redução de Santo Ângelo Custódio que floresceu no séc. XVIII, quanto ao repovoamento ocorrido no mesmo sítio a partir do séc. XIX e que deu origem à moderna cidade de Santo Ângelo.

Diante deste quadro ações de extroversão foram elaboradas em decorrência de dois grandes programas de pesquisas arqueológicas coordenados pela presente autora ao longo do decênio compreendido entre os anos de 2006 a 2015, período em que atuava enquanto arqueóloga do município.⁶ Sendo que os projetos amplos de arqueologia e educação patrimonial seguem sendo aplicados em caráter permanente com a nova bacharel que assumiu o cargo de arqueóloga do município de Santo Ângelo a partir do ano de 2016.⁷

Ambos programas (sendo que o segundo é mais amplo e segue em andamento contínuo subsidiado pela municipalidade) vem permitindo a descoberta, resgate e o mapeamento dos vestígios da antiga redução em subsolo, gerando sempre novos materiais para pesquisas, publicações, exposições, e atividades de educação patrimonial, sendo estes:

- 1º) *Programa de Acompanhamento e Monitoramento Arqueológico das Obras de Modificações da Praça Pinheiro Machado, Antiga Redução de Santo Ângelo Custódio* – convênio entre a Prefeitura de Santo Ângelo e a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/URI (biênio 2006 - 2007);⁸ e

⁶ Como consequência de sua implantação, os resultados de tais ações seguem sendo conduzidas naquele município pelas decorrentes gestões municipais e pelos novos recursos humanos que dão continuidade aos projetos outrora implantados.

⁷ A bacharel Thalys Garcia assumiu o posto de arqueóloga do município de Santo Ângelo no ano de 2016 e desde então, além de dar sequência aos projetos permanentes já existentes executados pelo Núcleo de Arqueologia do Museu Municipal de Santo Ângelo, também vem elaborando novas ações voltadas ao estudo e divulgação das pesquisas lá realizadas.

⁸ Este Programa contou com a coordenação geral da arqueóloga Raquel Rech e com a coordenação por parte da URI da profa. Claudete Boff, então coordenadora do Centro de Cultura Missioneira e de seu Núcleo de Arqueologia (NArq/CCM-URI), responsável pela atuação dos estagiários dos cursos de História e Geografia desta universidade no projeto.



2º) *Programa de Vistoria, Prospecção, Resgate e Monitoramento de Obras no Centro Histórico de Santo Ângelo, Área do Sítio Arqueológico da Antiga Redução de Santo Ângelo Custódio* – gerido pela Prefeitura de Santo Ângelo (desde 2007).⁹

O primeiro programa foi elaborado por ocasião das comemorações do aniversário de 300 anos da redução, o qual concentrou-se num monitoramento arqueológico das obras de remodelação da Praça Pinheiro Machado – a qual ocupa o mesmo espaço da antiga *Plaza Mayor* da redução existente no local durante o séc. XVIII. Um de seus principais objetivos foi o de integrar vestígios arqueológicos identificados em subsolo com a remodelação da praça, perfazendo um marco comemorativo do tricentenário desta redução jesuítica, culminando num Museu a Céu Aberto. Este primeiro programa gerou diversas atividades de extroversão, dentre as quais:

- Visitas guiadas às escavações (2006);
- Exposições de fotografia digital (2006-2007);
- Quinzena de Jornadas de Arqueologia no Colégio Onofre Pires (2007) (com oficinas de arqueologia em pátio de colégio na área da redução);
- Oficinas de História e Arqueologia Missioneira (2007-2008)¹⁰ (com oficinas de arqueologia na Praça Pinheiro Machado, antiga praça central da redução);
- Museu a Céu Aberto da Redução Jesuítica de Santo Ângelo Custódio (2006-2007)¹¹ (resultado final das escavações com exposição permanente à comunidade *in situ*);

O segundo programa supramencionado deu continuidade ao anterior, porém abrangendo toda a área do Centro Histórico da cidade – local onde em seu subsolo jaz

⁹ Este Programa fora elaborado e coordenado pela então coordenação geral do Núcleo de Arqueologia do Museu Municipal Dr. José Olavo Machado (NArq-MMJOM), arqueóloga Raquel Rech entre os anos de 2007 a 2015, sendo que a continuidade da execução dos trabalhos ficou a cargo da nova coordenadora, arqueóloga Thalys Garcia, a partir do ano de 2016.

¹⁰ Realizado em parceria com a então historiadora lotada no Museu, profa. Bedati Finokiet;

¹¹ Implantado paulatinamente através de processos licitatórios com recursos oriundos do Ministério do Turismo, e dotação própria da PMSA através diferentes etapas: identificação das áreas mais expressivas para exposição dos vestígios no decorrer das escavações (2006 e 2007); muretas de proteção dos vestígios escavados e selecionados para exposição *in situ* (2006 e 2007); instalação de coberturas provisórias (2006 a 2009); implantação de painéis e placas explicativas junto às "janelas arqueológicas" (2009); implantação das telas de ventilação e cobertura de vidro das "janelas arqueológicas" (2009); e colocação de grade de proteção na boca do poço d'água (2010).



os vestígios da antiga redução jesuítica.¹² Um de seus principais objetivos é do de investigar, resgatar e mapear vestígios previamente à realização de obras nesta área antes da obtenção da licença para as obras. Para este segundo e contínuo programa foram elaboradas as seguintes atividades de extroversão, de caráter permanente:

- Projeto de Educação Patrimonial *Jornadas de Arqueologia Missioneira*. (agraciado Prêmio Darcy Riberio em 2010);¹³
- Cartilha Digital do Projeto de Educação Patrimonial *Jornadas de Arqueologia Missioneira* (RECH *et al.*, 2015) elaborada também como resultado de bolsas concedidas pela FAPERGS;

O Projeto de Educação Patrimonial *Jornadas de Arqueologia Missioneira*

Dentre todas as ações de educação patrimonial oriundas dos dois amplos projetos de pesquisa arqueológica implantados em Santo Ângelo apresentados acima, cabe apresentar aqui um olhar mais detalhado sobre o Projeto de Educação Patrimonial *Jornadas de Arqueologia Missioneira*.

Este projeto foi originalmente elaborado no ano de 2009 para ser executado pelas diferentes equipes de estagiários e bolsistas do NArq-MMJOM e atender à extroversão das pesquisas arqueológicas realizadas na área do Centro Histórico de Santo Ângelo, visando ensinar de forma lúdica sobre o passado desta antiga redução que vigorou na primeira metade do séc. XVIII.

Aplicado em meio aos vestígios reducionais escavados e expostos *in loco*, mais especificamente no entorno da Praça Pinheiro Machado e da Catedral Angelopolitana, este projeto atende à legislação nacional que determina a execução de atividades de educação patrimonial em pesquisas arqueológicas.

¹² Projeto doravante é coordenado atualmente pela Bacharel Thalys Garcia, a qual assume o cargo técnico de arqueóloga municipal de Santo Ângelo desde o ano de 2016 (NArq/MMJOM/PMSA);

¹³ Este projeto foi um dos reconhecidos pelo *Prêmio Darci Ribeiro 2010*, concedido pelo IBRAM/MinC, considerado figurando dentre as melhores ações educativas de museus brasileiros (RECH & FARIAS, 2012, p.100-107).



Destinado inicialmente a alunos de 4ª Série e 5º Ano do Ensino Fundamental das Redes Municipal e Estadual de Ensino de Santo Ângelo – quando se ensina a história das Missões Jesuíticas na grade curricular – o projeto prioriza um ensino lúdico-interativo.

Este projeto segue as premissas do Construtivismo, preconizado por Jean Piaget, que trouxe a ideia de que o aprendizado é construído pelo aluno. Educar para Piaget é ‘provocar a atividade’ partindo do princípio de que o desenvolvimento da inteligência é determinado pelas ações mútuas entre o indivíduo e o meio. Esta concepção de conhecimento e aprendizagem parte da ideia de que o homem não nasce inteligente, mas também não é passivo sob a influência do meio, isto é, ele responde aos estímulos externos agindo sobre eles para construir e organizar o seu próprio conhecimento, de forma cada vez mais elaborada.

Nesta concepção, o conhecimento não se traduz em atingir a verdade absoluta, mas numa questão de adaptação a seu meio ambiente. Assim, o sujeito do conhecimento está o tempo todo modelando suas interpretações com base nas suas experiências. O próprio mundo sensorial com que se depara é um resultado das relações que se mantêm com este meio, de atividade perceptiva para com ele, e não um meio que existe independentemente.

Daí a importância da forma lúdico-interativa com que este projeto se propõe a ensinar sobre a história da antiga redução jesuítica de Santo Ângelo Custódio que vigorou durante o século XVIII no mesmo local onde hoje está localizado o Centro Histórico da moderna cidade de Santo Ângelo, explorando a sensorialidade dos participantes por meio de audição de músicas barroco-missioneiras (composições do padre jesuíta Domenico Zipoli); além da degustação de “lanches temáticos” com sabores consumidos na época das missões (priorizando a erva-mate, o milho, e frutos e dos pomares da quinta); além da própria experiência tátil da experimentação de escavações simuladas no local.

Por meio desta forma lúdico-interativa ao que o projeto *Jornadas de Arqueologia Missioneira* se propõe a ensinar sobre a história da antiga redução



jesuítica, identificamos neste projeto o que Paulo Freire define como ‘ensinar exige curiosidade’:

O exercício da curiosidade convoca a imaginação, a intuição, as emoções, a capacidade de conjecturar, de comparar, na busca da perfilização do objeto ou do achado de sua razão de ser. Um ruído, por exemplo, pode provocar minha curiosidade. Observo o espaço onde parece que se está verificando. Aguço o ouvido. Procuo comparar (...) Investigo melhor o espaço (...) Admito hipóteses (...) Elimino algumas até que chego a sua explicação. (FREIRE, 1996, p.98)

Para facilitar o ensino de forma lúdica, este projeto insere uma nova modalidade que confere grande importância para o processo de ensino-aprendizagem: a interação entre personagens históricos e alunos. Isso ocorre através de intervenções cênicas interativas de atores caracterizados de personagens históricos¹⁴ durante a explanação interativa dos conteúdos ensinados, que versam sobre a vida cotidiana nas missões, trazendo o foco para a redução de Santo Ângelo Custódio, pertencente ao passado desta comunidade.

Nesse sentido, o papel do teatro x educação traz uma colaboração ainda não experimentada nos projetos de educação patrimonial relacionados à pesquisas de Arqueologia Histórica já realizadas em Santo Ângelo, preenchendo assim um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem.

Por ser uma disciplina ligada aos acontecimentos do passado, a História auxilia o indivíduo a perceber a trajetória do ser humano na construção da realidade em que está colocado. Através dos acontecimentos e dos questionamentos que o passado nos coloca, a História nos auxilia a repensar as questões da atualidade. Ela aguça no homem o exercício da reflexão. Exercício este que não é exclusivamente apenas da História, mas também de outras ciências humanas, que possuem em sua gênese a ativação do pensamento crítico-reflexivo. Isso ocorre no momento em que procura analisar ao fundo a formação de cenários históricos em diferentes aspectos da

¹⁴ Estagiários do NArq-MMJOM treinados com roteiros oferecidos pelos então diretores das Oficinas de Teatro da Secretaria Municipal de Cultura de Santo Ângelo, Darlan de Mamman Marchi e Juliani Borchard, entre os anos de 2009 a 2011.



vida em sociedade e nos mais diferentes momentos da história da humanidade. (MARCHI, 2007, p.36-37)

A seguir, demonstramos um panorama geral do Projeto de Educação Patrimonial *Jornadas de Arqueologia Missioneira*. Sua execução em diferentes momentos pela equipe do NArq/MMJOM, contempla experiências cognitivas, lúdicas e sensoriais com os participantes:

- Palestras audiovisuais na atual Praça Pinheiro Machado (local da *Plaza Mayor* da antiga redução);
- Visita guiada às “janelas arqueológicas” do Museu a Céu Aberto da Redução Jesuítica de Santo Ângelo Custódio (para visualização de resultados das pesquisas arqueológicas executadas na cidade);
- Pausa para “lanche temático” (onde são experimentados sabores consumidos na época reducional);¹⁵
- Audição de música barroco-missioneira;
- Intervenções cênicas de personagens históricos x arqueólogos x alunos;
- Oficinas de arqueologia com escavações simuladas;
- Oficinas de cerâmica (elaboração de miniaturas de cerâmica guarani);¹⁶
- Oficinas de desenho (de livre escolha aos pontos mais marcantes da atividade);¹⁷
- Emissão de certificados de participação; e
- Emissão de uma Folha de Atividades Pós-Oficina, cuja matriz é cedida às escolas participantes para continuidade dos estudos de forma lúdica em sala de aula.

Este projeto teve grande receptividade na rede escolar de Santo Ângelo, tornando-se programação já inserida na grade curricular das redes municipal e estadual

¹⁵ Os lanches temáticos são preparados por meio de uma lista de sugestão de alimentos fornecidos para serem elaborados pelas merendeiras das escolas participantes;

¹⁶ Oferecidas apenas eventualmente, quando há grupos muito grandes de alunos, para haver um rodízio entre as atividades oferecidas.

¹⁷ Ídem à nota anterior.



de ensino da cidade alcançando centenas de alunos a cada ano sendo direcionado à rede municipal durante o 1º semestre letivo, à rede estadual durante o 2º semestre letivo¹⁸ e à rede particular em datas comemorativas.¹⁹

O projeto teve enorme alcance e reconhecimento pela comunidade fazendo com que no seu segundo ano de atuação fosse um dos projetos reconhecidos pelo PRÊMIO DARCI RIBEIRO 2010, concedido pelo Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM/Minc, por configurar dentre as melhores ações educativas de museus brasileiros, tendo sido selecionado para publicação em revista editada pelo IBRAM/Minc²⁰ (RECH & FARIAS 2012).

A Cartilha Digital do Projeto de Educação Patrimonial *Jornadas de Arqueologia Missioneira*

A iniciativa de ampliar a antiga Folha de Atividades Pós-Oficina, cedida às escolas participantes do Projeto de Educação Patrimonial *Jornadas de Arqueologia Missioneira* numa Cartilha Digital (RECH *et al.*, 2015), cumpriu dois objetivos principais:

Primeiramente cumpriu com a ampliação do público-alvo a ter acesso a esta atividade educativa, pois se antes a antiga Folha de Atividades Pós-Oficina era fornecida somente às turmas das escolas participantes, atingindo apenas algumas de centenas de alunos por mês de atividade, com a disponibilidade desta Cartilha Digital via internet o público passa a ser qualquer pessoa interessada em conhecer e praticar o estudo de forma lúdica sobre aspectos da Arqueologia Histórica Missioneira,

¹⁸ Contando com o apoio das Secretarias Municipais de Cultura, Turismo, e Educação, bem como da 14ª Coordenadoria Regional de Educação (14ª CRE) para a articulação logística de deslocamento, fornecimento dos lanches temáticos e impressão dos certificados de participação dos alunos.

¹⁹ Na Semana do Município, em março; ou na semana do “Dia do Arqueólogo”, em Julho.

²⁰ Edital Nº 9 de 18 de Junho de 2010: Resultado do Concurso Prêmio Darcy Ribeiro, publicado no D.O.U. em 8 de julho de 2010.



principalmente sobre a Arqueologia e História da antiga redução jesuítico-guarani de Santo Ângelo Custódio, que as pesquisas desenvolvidas pelo NArq/MMJOM podem, assim, extroverter à comunidade.

Outro objetivo alcançado com a transformação da antiga Folha de Atividades Pós-Oficina ampliada numa Cartilha Digital foi resultado da concessão de 2 bolsas do Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (PIBIC/FAPERGS) ao NArq/MMJOM durante o ano de 2015. Sendo que aos bolsistas selecionados para a concessão destas bolsas foram os então estagiários Eduardo Lima da Luz (então acadêmico de História da UNIJUÍ) e Laís Francine Weyh (então acadêmica de Pedagogia da URI), os quais ficaram incumbidos de aprimorar e criar novas atividades para a cartilha. Sua elaboração contou também com a colaboração do já bolsista e estagiário da Prefeitura Municipal no NArq durante o ano de 2015, Leandro da Silva Zimmermann (acadêmico de História da Faculdade Anhanguera), que também colaborou incondicionalmente com as tarefas de aprimoramento das atividades de educação patrimonial voltada à arqueologia.

Subdividida para diferentes públicos que vão desde a Educação Infantil pré-escolar, com ênfase no ensino lúdico; quanto ao Ensino Fundamental, tanto voltado para os anos iniciais, 1º ao 5º Ano, baseado em princípios de interdisciplinaridade e contextualização voltados para o letramento, alfabetização e incentivo à pesquisa, quanto aos anos finais, 6º ao 9º Ano, baseado em princípios de interdisciplinaridade e contextualização; para contemplando o público escolar de idade maior, há também algumas atividades voltadas para o Ensino Médio, as quais exigem um maior grau de complexidade e concentração.

Desta forma, a transformação da antiga Folha de Atividades Pós-Oficina numa Cartilha Digital pode ampliar seu público-alvo para toda a comunidade escolar, bem como demais interessados em geral, sendo a extroversão destas atividades à comunidade de forma virtual propiciada através do Blog do Museu Municipal Dr. José Olavo Machado



através do link: <http://museuolavomachado.blogspot.com.br/2016/05/cartilha-digital-do-projeto-de-educacao.html>.

Estas ações, planejadas para serem desenvolvidas de forma contínua, seguem sendo desenvolvidas pelas equipes subsequentes que atuam no NArq/MMJOM. Para tanto, foram escritos Termo de Transferência de Direitos Autorais para que ambos projetos permanentes possam ser continuados pelas novas equipes a lotarem o Núcleo de Arqueologia do Museu doravante.²¹

Conclusão

Dentre as inúmeras atividades de extroversão das pesquisas arqueológicas levadas a cabo em Santo Ângelo realizadas como consequência de 2 grandes programas de pesquisas arqueológicas, são passíveis de destaque as seguintes extroversões à comunidade:

- Museu a Céu Aberto da Redução Jesuítica de Santo Ângelo Custódio (2006);
- Projeto de Educação Patrimonial *Jornadas de Arqueologia Missioneira* (2009);
- Cartilha Digital do Projeto de Educação Patrimonial *Jornadas de Arqueologia Missioneira* (2015).

Estas ações permitiram trabalhar ações educativas sobre a história de Santo Ângelo, no Sul do Brasil, o qual abriga em seu subsolo vestígios da antiga redução

²¹ Tendo em vista aprovação em processo seletivo junto ao IPHAN-RS, o que levou à necessidade de desligamento desta autora da coordenação do NArq/MMJOM no final do ano de 2015, a Prefeitura de Santo Ângelo providenciou novo processo seletivo para lotação da vaga de arqueólogo do município, sendo que a partir de 2016 cabe à nova coordenadora deste Núcleo, a Bacharel Thalys Garcia e suas novas equipes a tarefa de dar continuidade à condução destes projetos de cunho permanente, as quais vem sendo continuadas de forma meritória pelas novas equipes do NArq/MMJOM.



jesuítico-guarani de Santo Ângelo Custódio a última a ser implantada no contexto dos Trinta Povos das Missões na Região do Prata.

A possibilidade de difusão cultural para a comunidade escolar dos bens materiais que contam a história de seu passado e da evolução da sua história local por si só justifica a realização de projetos de educação patrimonial, assim como a preservação da história da cultura material de um determinado local oportunizando à comunidade o conhecimento crítico de sua história e a apropriação consciente do seu patrimônio cultural, levando ao fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania.

Dentre inúmeras atividades de extroversão das pesquisas arqueológicas levadas a cabo em Santo Ângelo durante a década em pauta, destaca-se a criação do *Museu a Céu Aberto da Redução Jesuítica de Santo Ângelo Custódio*; dando foco ao turismo-cultural na cidade; um projeto de educação patrimonial contínuo destinado à comunidade escolar local, o *Projeto de Educação Patrimonial Jornadas de Arqueologia Missioneira*; bem como uma *Cartilha Digital* disponibilizada no Blog do Museu Municipal de Santo Ângelo, estendendo a extroversão das pesquisas para o grande público em geral, permitindo a ampla difusão dos resultados das atividades desenvolvidas pela equipe do NArq/MMJOM, que, em última instância, visa ensinar de forma lúdica sobre o passado desta antiga redução que vigorou na primeira metade do séc. XVIII, fazendo-se um elo de ligação entre o passado pré-histórico e a história mais recente do repovoamento no local.

Estas ações, planejadas para uma execução contínua, seguem sendo desenvolvidas pelas equipes subsequentes que atuam no NArq/MMJOM, sendo que a questão das futuras atualizações do projeto e da cartilha fica sendo um permanente desafio para as futuras gerações de pesquisadores que assumirem esta instigante tarefa de gerir sobre os estudos e pesquisas históricas e arqueológicas sobre a história de Santo Ângelo.

Assim, a continuidade das pesquisas arqueológicas no Centro Histórico de Santo Ângelo, e sua extroversão por meio ações educativa que seguem em prosseguimento pelas novas equipes que atuam no NArq/MMJOM, sempre são utilizadas a cartilha



digital junto à comunidade e às escolas trabalhadas, ajudando a divulgar e expandir os resultados das pesquisas arqueológicas realizadas. Neste sentido, fazemos aqui esta reflexão sobre o processo de elaboração e contínua aplicabilidade da cartilha, para sempre cumprir a sua função de propagação da pesquisa à comunidade.



Fig. 1 - A Cartilha digital do *Projeto de Educação Patrimonial Jornadas de Arqueologia Missioneira* pode ser acessada através dos seguintes links: <http://museuolavomachado.blogspot.com.br/2016/05/cartilha-digital-do-projeto-de-educacao.html> ou <https://www.flipsnack.com/flip-preview/fdks4mpkg/>



a.



b.



c.



d.



e.



f.

Fig. 2 (a-f) - Professores de escolas de ensino fundamental e médio de Santo Ângelo aplicando a Cartilha em sala de aula (Fonte: Banco de Imagens do NArq-MMJOM)



Referências Bibliográficas

- HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriana Queiroz. *Guia Básico de Educação Patrimonial*. Brasília: IPHAN, Museu Imperial de Petrópolis, 1999.
- BARCELOS, Artur Henrique Franco; SILVA, Adriana Fraga da. Entendi. Não entendi. A divulgação da Arqueologia nas Cartilhas de Educação Patrimonial. In: FUNARI, Pedro Paulo Abreu; CAMPOS, Juliano Bitencourt; RODRIGUES, Marian Helen da Silva Gomes. *Arqueologia Pública e Patrimônio: Questões Atuais*. Criciúma: Ed. UNESC, 2015. p.17-50.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- KERN, Arno Alvarez. *Arqueologia Histórica Missioneira*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.
- MARCHI, Darlan de Mamann. *Palco, Política e Poder: o Teatro do Oprimido no Ensino de História* (Monografia), Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI, Santo Ângelo, RS, 2007.
- RECH, Raquel Machado. *Projeto de Educação Patrimonial Jornadas de Arqueologia Missioneira*. Santo Ângelo, NArq-MMOM/SETUR/PMSA, 2009.
- RECH, Raquel Machado; FINOKIET, Bedati Aparecida. O Projeto de Educação Patrimonial Oficinas de História e Arqueologia Missioneira. In: *Livro de Resumos do 1º Fórum Latino-Americano de Educação Patrimonial - Arqueologia, Museus e Responsabilidade Social*. Pelotas: UFPEL, 2008. v. 1. pg. 36.
- RECH, Raquel Machado; FARIAS, Clotilde Mousquer. O Projeto de Educação Patrimonial Jornadas de Arqueologia Missioneira. In: IBRAM. *Educação Museal: Experiências e Narrativas: Prêmio Darcy Ribeiro 2010*. Brasília: IBRAM/MinC, 2012, v. 1, p. 100-107 (disponível em http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2016/11/premio_2010.pdf).
- RECH, Raquel Machado; ZIMMERMANN, Leandro da Silva; WEYH, Laís Francine; LUZ, Eduardo de Lima da. *Cartilha Digital do Programa de Educação Patrimonial Jornadas de Arqueologia Missioneira*. Santo Ângelo: PMSA e



FAPERGS, 2015 (<http://museuolavomachado.blogspot.com.br/2016/05/cartilha-digital-do-projeto-de-educacao.html>).